

O LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Raile Cabral Barbosa¹
Maria Aparecida Vieira de Melo²

RESUMO

O termo letramento digital é recente nas literaturas, no entanto, é muito necessário para as reflexões que permeiam as práticas pedagógicas que estão dentro das escolas, principalmente no contexto da educação emergencial remota, bem como no sistema híbrido de educação e na educação a distância, ou ainda, no ensino presencial em atividades que envolvam o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Esta pesquisa, portanto, tem caráter qualitativo e bibliográfico e reflete sobre o letramento digital com ênfase na formação docente. Conclui-se, a partir dos postulados teóricos, e das reflexões realizadas através dos estudos apresentados, que há uma urgência evidente de práticas de formação docente que sejam capazes de potencializar as práticas de ensino e promover uma educação qualitativa aos estudantes em processo de formação escolar e social.

Palavras-chave: Letramento Digital. Formação Docente. TDICs.

INTRODUÇÃO

Historicamente o letramento digital é recente nas literaturas. Com o advento das tecnologias digitais da informação e da comunicação, a era digital tem implicado na formação de professores e conseqüentemente na sua atuação. Em sendo assim, nos parece necessário compreender como vem acontecendo a formação de professores para o letramento digital. Neste sentido, é interessante ponderar que:

acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno, o que requer uma profunda mutação na relação com o saber (LÉVY, 1999, p.172).

¹ ORCID:0000-0003-2924-7042; IFRN. Especialista em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos –EJA/PROEJA IFRN, Professora, SEMEDE Palmeira dos Índios- AL. E-mail: professora.raile@gmail.com;

² ORCID: 0000-0001-6288-9405; UFPB. Doutora em Educação (UFPB). Mestra em Educação, Culturas e Identidades pela UFRPE/FUNDAJ (2015). Pedagoga pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2010). Especialista em: Psicopedagogia (2012); Gestão Pedagógica (2013); Educação em direitos humanos (2014), Educação do campo (2015), História e cultura dos povos indígenas (2015), Tecnologias e artes (2019). Interesses em: Educação do campo, educação popular, movimentos sociais, processos educativos, interdisciplinaridade. Professora, Orientadora deste trabalho. E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com.

A mudança que suscita o ensino remoto na atualidade, alude a necessidade consciente da cultura dos sistemas educacionais, por isso o letramento digital é importante para compreendermos o vir a ser das mudanças. Salientamos que o conceito de letramento digital surgiu em 1997 com *Paul Gilster*, em seu livro *Digital Literacy* escrito em Língua Inglesa. Antes da publicação do trabalho discutia-se sobre a leitura e compreensão de itens informacionais. Ou seja, atualmente, conta-se 24 (vinte e quatro) anos de uma publicação internacional que norteou os estudos brasileiros nessa área de pesquisa. Souza (2007) é uma das pesquisadoras nacionais que tem se dedicado a compreender e desenvolver melhor esse conceito e afirma que o letramento digital constitui formas diversas de prática social que se modificam constantemente. Ainda pensando nisso, a Souza (2007, p. 59-60) aponta que:

letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador, de maneira crítica e estratégica, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

O letramento digital promove entendimento sobre o senso crítico da circulação da informação. Assim, os objetivos da aprendizagem podem ser alcançados pelo uso de estratégias múltiplas dos artefatos digitais de ensino. A relevância social desta pesquisa se justifica pela efervescência do uso das TDICs, sobretudo, na atualidade devido a pandemia do Covid-19, cujas salas de aula transformaram-se em salas de videoconferências. Já no que concerne à relevância científica, diante dos postulados teóricos sobre as TDICs, as pesquisas sobre o letramento digital no processo de formação de professores nos últimos anos têm sido insipientes. Movimento que suscita o debruçamento para compreender as suas políticas educacionais. Pois, quanto mais entendermos sobre o discurso jurídico enunciativo das TDICs no contexto educacional, mais contribuimos para que circule o conhecimento acerca do letramento digital para os professores.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o letramento digital com ênfase na formação docente; possui caráter qualitativo e natureza de estudo bibliográfico. Objetiva-se através desta pesquisa pensar sobre o letramento digital através da ótica da formação docente enfatizando-se a necessidade e inseparabilidade da formação do professor no que se refere ao uso das tecnologias de informação e comunicação. Conclui-se que cada

realidade de ensino deve procurar estabelecer metas e organizar-se a fim de desenvolver as habilidades do professor para uso das tecnologias digitais, não podendo haver negligenciamento por parte das políticas públicas a cerca dessa questão.

METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é do tipo qualitativa, uma vez que há subjetividades e nuances que não são quantificáveis por si só nas reflexões deste trabalho. Sobre a pesquisa qualitativa consideramos que “pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas” (OLIVEIRA, 2005, p. 66).

Os procedimentos da pesquisa tem caráter bibliográfico, já que a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos e periódicos. A pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação, localização; compilação; fechamento; análise e interpretação; e redação (MARCONI; LAKATOS, 2012).

Com base nos estudos teóricos de MORAN (2008); COSTA E LOPES (2016) e REIS, NANTES E MACIEL (2018) que nesta pesquisa dialogam com outros estudos e com as reflexões autorais deste trabalho refletimos sobre o letramento digital com ênfase na formação docente. A partir destes estudos pensamos sobre os resultados e reflexões que gerados através desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ultimamente, no Brasil, entende-se que a formação docente pode ser compreendida por meio de uma perspectiva histórica e social que considere as formações sociais advindas do uso das novas tecnologias e das configurações políticas e sociais que surgem dentro de uma sociedade em constante modificação. O retrato do professor no Brasil começa pela catequização dos padres no período colonial onde o objetivo era ensinar a língua do colonizador e impor preceitos católicos aos habitantes indígenas desta terra. Com a criação das escolas normais, a educação brasileira do século XIX concebeu as primeiras iniciativas no que tange à formação docente no país. A primeira escola normal brasileira foi instituída por meio da Lei nº 10, de 1835, e nas décadas seguintes, a prática foi reproduzida em várias outras províncias do país. Para Saviani (2009, p. 143),

a primeira instituição com o nome de Escola Normal foi proposta pela convenção, em 1794 e instalada em Paris em 1795. Já a partir desse momento se introduziu a distinção entre Escola Normal Superior para formar professores de nível secundário e Escola Normal simplesmente, também chamada Escola Normal Primária, para preparar os professores do ensino primário.

Como marcos históricos da transformação da constituição do professor e de sua formação docente pode-se citar a revolução de 1930 que alterou a ordem político-social e a estrutura educacional do país, fazendo com que a formação dos professores deixasse de ser promovida pelas escolas normais, instituindo a implantação de cursos superiores para este fim. O surgimento da Associação Brasileira de Educação em 1924, e o Manifesto dos pioneiros da Educação Nova em 1932 são marcos significativos para a constituição do cenário de formação docente que o Brasil dispõe hoje através da formação docente em cursos de formação superior conforme determina o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a mais recente.

A melhoria da qualidade da educação básica depende também da formação de um professor que seja capaz de ser crítico-reflexivo em suas práticas de ensino na sala de aula e para além dela, uma vez que a escola prepara cidadãos para o pleno exercício da cidadania conforme se discute nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997). Neste sentido, torna-se salutar a importância do estudo da formação do professor com relação ao letramento digital na sociedade atual. Ainda pensando nisso, entende-se que o estudo sobre as TDICs e sobre políticas educacionais que envolvem e contribuem para formação do professor, aliada à investigação sobre os postulados teóricos dos estudiosos apresentados e defendidos numa dissertação pode contribuir para a divulgação do pensamento científico e para a formação docente com relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação na educação.

Inicialmente, elucidamos que a hipótese desta investigação diz respeito à atuação do professor com uso das TDICs sem a devida formação. Deste modo, precisamos realizar a investigação para refutarmos ou validarmos esta hipótese. Tendo em vista que nos últimos anos os professores literalmente se viram obrigados a explorar as ferramentas tecnológicas em suas aulas remotas devido à disseminação do Covid-19.

Pesquisar sobre a formação docente é uma ação necessária para a r(e)formulação de práticas educacionais assertivas para a educação básica. Quanto mais se estuda sobre formação docente, mais diminuem-se os déficits educacionais, já que o professor estará

envolto numa formação preocupada com a assertividade e segurança de suas ações, tendo em vista também a prática docente de qualidade oferecida nas escolas que objetiva um desenvolvimento cada vez maior da sociedade que se insere num contexto de uso de tecnologias digitais. Para Coscarelli (2007, p. 91, *apud* REIS, NANTES E MACIEL, 2018, p. 251), “a tecnologia não pode estar dissociada da educação: ela é parte integrante do processo educativo e não deve ser tratada isoladamente”. Ainda a respeito disso, pondera-se que:

para a realização de uma boa atividade pedagógica mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, é necessário um “projeto de educação tecnológica” com respaldo teórico. No entanto, quando se trata de literaturas que embasam a educação tecnológica, observa-se a necessidade de maior intersecção entre a teoria e a prática do professor (Idem, 2018, p. 252).

Não há como desconsiderar o valor ou a existência das novas tecnologias digitais se a sociedade está imersa em situações de envio de mensagens instantâneas, ou ainda na resolução de problemas ou prestação de serviços através do uso de ferramentas digitais.

As práticas de aprendizagem da educação acontecem de acordo com as necessidades sociais da população que precisa se comunicar, interagir e desenvolver métodos de ação e interferência humana no meio em que as pessoas se encontram inseridas. Diante desse contexto, não há como cogitar uma sociedade atual onde as pessoas precisem usar somente cartas ou telégrafos como meios de comunicação, ou ainda que precisem arquivar seus documentos em pastas de arquivo físicas, já que as ferramentas digitais da contemporaneidade dispõem de aplicativos de mensagens online e dispositivos de armazenamento de dados. Eis um fragmento que elucida esta assertiva:

na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. As mudanças qualitativas acontecem quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias. (MORAN, 2008, p. 07).

Neste sentido, o professor não se restringe apenas ao quadro e lápis para interagir com os seus estudantes. Surgem nesse cenário aplicativos que permitem a resolução de questões e disposição da quantidade de acertos e erros no fim da atividade, como por exemplo o *socrative* que possibilita a coleta de perguntas e outros comentários da audiência; uso de ferramentas de escrita de textos cooperativos com a contribuição de várias pessoas ao mesmo tempo, como por exemplo o *jotterpad* e o *googledocs* que permitem a escrita e edição de textos; além dos espaços de aprendizagem online, como

por exemplo o *moodle* ou *google classroom* - software livre para desenvolvimento da aprendizagem online e um sistema de gerenciamento de conteúdo para as escolas respectivamente.

Há inúmeros recursos de tecnologia digitais de informação e comunicação à disposição do ensino na sala de aula. O professor diante desse contexto não deve ser visto como detentor do conhecimento ou ainda ser representado através de um perfil de transmissor do saber, pois ao docente lhe são atribuídas outras competências. As novas competências do professor podem estar associadas à capacidade de tornar o estudante mais autônomo com relação à construção do saber apreendido. Não se trata de buscar aprender o conteúdo, mas de estimular as diferentes formas de apreensão deste conteúdo com vistas ao uso do conhecimento na sociedade e com a aplicação do que foi aprendido na escola em situações de resolução de conflitos cotidianos. Sobre isto torna-se salutar considerar que:

o professor não deve apenas transmitir o conhecimento. Não deve entender o educando como objeto do processo, aquele que apenas escuta, que deve ser educado e que não tem conhecimento. Mas uma pessoa que pode contribuir com o conhecimento de vida que tem (FREIRE, 1994, p.60).

A visualização de recursos multisemióticos que faz uso de tecnologias de som, vídeo e imagens tornam a aprendizagem mais dinâmica, permitem uma interação maior aos estudantes e professores, a fim de que se sintam estimulados a explorar diversas perspectivas do objeto de estudo analisado nas aulas.

Com o advento da internet e do computador traz uma diversidade de materiais para uso das mais diversas instituições sociais, a exemplo, o professor deixa de ser refém do livro didático para explorar outros contextos e possibilidades de estudo. Alguns livros didáticos já trazem indicações de obras cinematográficas, canções, ou mesmo aplicativos de uso livre para que os estudantes possam ampliar a capacidade de análise e apreensão do conteúdo. Neste caso, se antes uma pesquisa era realizada na biblioteca com auxílio unicamente do livro didático e paradidático, atualmente os vídeos, áudios, *podcasts*, entrevistas, artigos, aplicativos e textos de variados gêneros podem ser incorporados como recursos de aprendizagem.

Diante deste cenário, alguns celeumas aparecem tais como: as escolas e seus problemas de funcionamento com relação ao uso e disponibilidade da internet, a falta de equipamentos tecnológicos, ou o déficit, e, em alguns casos, a inexistência de formação

docente relacionada ao uso das TDICs em sala de aula. Se a escola dispõe de equipamentos e aparatos tecnológicos, mas o professor não sabe quais caminhos trilhar em direção ao melhor aprofundamento do saber de sua área de estudo através dos recursos e ferramentas disponibilizadas, nada acontece.

Pressupõe-se que o professor, que tenha formação sobre o uso de TDICs, consiga realizar atividades com melhoras qualitativas, uma vez que este profissional é capaz de analisar quais ferramentas digitais a escola apresenta e perceber como essas tecnologias podem ser utilizadas para maximizar a aprendizagem de sua disciplina. Ainda se imagina que mesmo sem muitos recursos, o professor possa incorporar artefatos tecnológicos com funções off-line através do uso do seu computador pessoal para apresentar determinadas questões e perspectivas de estudo aos seus estudantes. As tecnologias digitais da atualidade são cada vez mais práticas e multiplicam-se de forma muito veloz, o que possibilita ao professor, em sua disciplina, opções de escolha e apoio para a regência de suas aulas. Sobre a formação do professor é possível ponderar que:

um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação. O amplo uso das tecnologias leva a necessidade de uma reorganização dos currículos e das metodologias utilizadas na prática educacional (KENSKI, 2003, p. 92).

Neste sentido, a reflexão acerca das possibilidades de uso das TDICs na educação como ferramentas que dinamizam, aumentam e favorecem o processo de ensino-aprendizagem torna-se salutar. Aliado a isso, pensar sobre a necessidade de formação docente tendo em vista a assertividade da escolha das ferramentas digitais para o trabalho docente é um quesito importante para a melhoria da qualidade das práticas de ensino, já que não se trata apenas da inserção das tecnologias digitais nas práticas de ensino, mas do uso destas com vistas ao favorecimento do ensino e da compreensão dos objetivos de aprendizagem. Neste sentido, Costa e Lopes (2016, p.160) afirmam:

observamos com regular frequência, através de nossas leituras, práticas de ensino e pesquisas, recorrentes discussões a respeito da utilização pedagógica de ferramentas digitais, assim como tensões que se concentram na formação e capacitação de professores para uso reflexivo desses aparatos no espaço escolar.

Por isso a formação de professores para o letramento digital é imprescindível. Pois, a questão não é somente conhecer as ferramentas digitais, mas aplicá-las com diretividade, intencionalidade e planejamento, visando ao fim e ao cabo a aprendizagem significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade atual está repleta do uso de diversas tecnologias digitais que se tornaram imprescindíveis para a realização das tarefas cotidianas. As formas de relacionar-se com as informações, com os objetos de estudo, com a realização de atividades laborais modificaram-se e vivenciam uma dinamicidade, rapidez e praticidade muito significativa, além de possibilitar ações sociais mediadas pelas mais diversas ferramentas tecnológicas digitais.

A educação nesse contexto deixa de ser vivenciada nos moldes tradicionais em situações que o professor apenas transmite o conhecimento para estudantes ouvintes que tentam aprender e decodificar a mensagem transmitida a fim de assimilar um pouco mais sobre o conteúdo abordado. No novo cenário de aprendizagem, o estudante é visto como centro do processo de ensino, e o professor procura desenvolver a autonomia desse estudante através de ferramentas capazes de estimular o pensamento crítico, resolução de problemas e dos desafios de aprendizagem.

O letramento digital entra no universo da educação para maximizar os resultados da aprendizagem através do reconhecimento das tecnologias digitais que existem socialmente. A escola não é um universo paralelo à sociedade, e procura, por isso, desenvolver práticas de ensino que sejam capazes de contribuir com a formação de sujeitos sociais ativos em pleno exercício da cidadania. Logo, escola e sociedade unem-se com o objetivo único de estimular práticas sociais e de ensino que sejam capazes de melhorar o convívio humano.

Estudar geometria espacial no livro didático é diferente de ver quais as dimensões de uma figura através de um aplicativo com visão tridimensional; ler uma obra de literatura e complementar com a análise de uma obra cinematográfica que utiliza recursos de áudio e dinamicidade da imagem é potencializar os recursos da leitura. Resolver questões propostas numa disciplina através de aplicativos ou recursos on-line que mostram quais os erros e acertos e que disponibilizam materiais de estudo para cada erro cometido pode melhorar o estímulo de aprendizagem além de fornecer um diagnóstico eficaz para o professor. Utilizar softwares livres para educação pode potencializar as

práticas de ensino e deixar ferramentas à disposição das pessoas envolvidas no processo educacional para acesso a qualquer momento.

Refletir sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação juntamente com o letramento digital na formação docente não é defender o uso das TDICs e sua inserção de qualquer maneira nas práticas de sala de aula, mas pensar nas diversas possibilidades de melhoramento da educação através do uso crítico-reflexivo que objetiva a ampliação da aprendizagem. Logo, as políticas educacionais, a formação docente relacionada ao letramento digital são questões importantes para serem discutidas quando se pensa em tecnologias digitais de informação e comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação passam a se tornar urgentes no contexto de uso das práticas pedagógicas escolares. O professor, neste sentido, precisa estar preparado para utilizar as ferramentas que melhor atendam às necessidades de sua prática de ensino, bem como precisa estar atento às necessidades que os estudantes possam apresentar a fim de superá-las.

A formação docente, no entanto, é uma necessidade que foge do domínio do professor, apesar de sabermos que este procurar formação por conta própria. Tendo em vista a atual dinâmica das escolas, que tentam levar o ensino das formas mais interativas e dinâmicas possíveis, devemos pensar em práticas de formação que podem envolver: grupos de estudos, cursos mediados, cursos autoformativos, encontros, palestras, oficinas outras situações de formação que permitam uma aplicação das práticas de letramento do professor no contexto digital. As políticas pública podem dedicar especial atenção a esse aspecto.

Como os processos de leitura e escrita modificam-se, ampliam-se, (re)configuram-se, e permitem diversas possibilidades de atuação há uma necessidade evidente de letramento para uso destes processos no contexto digital. Através de uma compreensão clara do novo contexto das práticas atuais de ensino as quais estamos vivenciando e de uma formação assertiva e direcionada para a superação das limitações conseguiremos promover uma educação de mais qualidade aos nossos estudantes.

REFERÊNCIAS

COSTA, Dilermando, R; LOPES, Jurema, R. **Quem forma se forma e reforma ao formar”**: uma discussão sobre as tics na formação de professores. Disponível em< http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf> Acesso em 08 de março de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Ed.34, 1999.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAN, José M. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas. SP: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005.

REIS, M. A; NANTES, E. A. S ; MACIEL, C. M. L. A. Letramento digital: uma investigação da teoria à prática docente de professores do estado de Mato Grosso. Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa. Revista Prática Docente, v. 3, n. 1, p. 249-262, jan./jun. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em 18 de fev. de 2021.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.